

Ecos de Guimarães

XII Ano — Numero 485

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 38

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
JOÃO PEREIRA DA COSTA
Guimarães, 15 de Outubro de 1927

Composição e Impressão
Tipografia „LUSITANIA“
Perto do Tribunal

Sem rancôr

Prêsoes políticos

Quando foi das incursões monárquicas e do 19 de Janeiro, os republicanos pediam, sem a mais pequenina sencerimônia, a aplicação rigorosa da lei, levando até mais longe o seu ódio, pois chegavam a agredi-los e a escarrar-lhes na cara, como se os prezos políticos de então não fôsem dignos daquela justiça com que presentemente são tratados e julgados os prezos de Fevereiro. Não nos move a mais leve sombra de ódio contra êles, mas apenas contrastar — êles que não perdôam à Ditadura Militar o defender-se das quadrilhas políticas — o procedimento dos governos chamados constitucionais e o do actual governo que, num acto de justiça e de moral, tem perdoado a réus reconhecidos como tais os seus crimes de rebelião.

O que agora se está passando com os revolucionarios mostra bem que o Governo da Ditadura, longe de acirrar ódios, muito pelo contrario, procura com demasiada benevolência que pode custar-lhe cara, mandando pôr em liberdade os seus inimigos de sempre — os democráticos.

Motivo de aplauso é, pois, o gesto do sr. Ministro da Guerra. Porém, permitimo-nos dizer que o seu gesto para ser mais reconhecido pelo país deveria estender-se mais ainda abrindo as portas do exílio a milhares de portugueses que só por muito quererem à sua e nossa pátria foram condenados por defenderem um ideal, que é maior e mais belo do que defender um regime político como aquele que o 28 de Maio deu golpe de morte, com expressa vontade da Nação.

Tantas vezes se tem pugnado, nestas colunas, pelo regresso a Portugal dos monárquicos obrigados a viverem na terra estranha. Seria agora o momento mais oportuno de o Governo o fazer, praticando um acto do mais elementar dever moral. — D. R.

D. Miguel II

No castelo de Sebenstein, Austria, aonde residia, faleceu na noite de segunda para terça-feira, o Senhor D. Miguel II. Está, pois, de luto a Casa Real de Bragança. Está de luto a patria portuguesa. O Sr. D. Miguel II amava, embora lá longe, a pátria portuguesa com entranhado affecto e era um modelo de excelsas virtudes de patriotismo e piedade cristã.

Nasceu o finado monarca em Henbach, na Alemanha, a 19 de Setembro de 1853. Seus pais

mandaram espalhar no quarto aonde devia nascer, alguns sacos de terra transportada de Portugal e dizem que desta cidade, para que o seu primogénito nascesse em terra portuguesa.

Foi baptisado em 4 de Outubro de 1853, em Henbach, pelo Bispo da Guarda D. Joaquim José Pacheco e Souza.

O «Ecos de Guimarães» curva-se reverente ante o ataúde do saudoso monarca e levanta a Deus uma prece pelo seu eterno descanso.

A colheita do vinho

Este ano a colheita do vinho foi uma das mais abundantes. Alguns lavradores teem-se visto em grandes dificuldades para envasilharem todo o vinho que colheram. A produção vinicola excedeu em alguns lugares as previsões que se faziam.

Parece que o lavrador deve de estar contente com tanta abundância. No ano transacto a colheita foi deminuta e por isso os trabalhadores do campo sofreram privações; em lugar de beberem vinho que tanto alento lhes dá na sua faina, beberam agua que serve apenas para matar a sede. Vinho, só de longe a longe e em pequena dose o bebiam. Felizmente este ano já não sucederá assim. Nos serviços mais fatigantes não faltará a bebida reanimadora a espertar-lhes as forças.

Mas, se por um lado o lavrador deve de estar contente com a abundancia do vinho, porque não precisará de estar a regrá-lo com tanto cuidado, como no ano anterior, no consumo doméstico, por outro está um pouco apreensivo com relação à venda do que lhe sobrar. Este ano o vinho ha de ser vendido ao desbarato e mesmo assim ha de haver dificuldade na venda. E aqui está um forte motivo de inquietação para o lavrador. O vinho é o seu principal recurso para pagar contribuições, soldadas e jornaes. Mas, como o seu preço será infimo e a dificuldade da venda muito grande, o lavrador ver-se-ha em apuros para arranjar o dinheiro de que precisa para governar a sua casa. O unico remedio para acudir a esta situação tam aflitiva

está na exportação. E' um assunto em que o governo deve cuidar desde já.

Se houver uma grande exportação de vinho, duas grandes vantagens daí resultarão: uma para economia nacional que será beneficiada com alguns milhares de contos a outra para o lavrador que terá mais facilidade na venda.

O principal é que o governo consiga bons mercados externos. A exportação pode ser feita em muito boas condições para o comprador. Vendendo-se a pipa em media a 300\$000 reis, o comprador fica com larga margem para lucros e o vendedor já se pode julgar satisfeito; porque, vendendo mais pipas do que nos anos anteriores, faz tanto ou mais dinheiro do que nesses anos.

O vinho este ano é bom para exportação, porque foi colhido em boas condições. No geral estava maduro e as uvas eram perfeitas. Por isso deve ter boa aceitação nos mercados externos. Oxalá que o governo sem demora trate deste assunto com cuidado. Se não houver exportação, a abundancia de vinho que tivemos este ano, não aproveitará nem á economia nacional nem á domestica.

Mal vai ao lavrador que teve tantas despesas com o tratamento do vinho e com o envasilhamento, se não tiver facilidade de o vender; e mal vai á economia nacional, se não aproveitar esta ocasião para ser beneficiada com algum dinheiro vindo do estrangeiro em comutação do nosso vinho.

Da Capital

Um Soldado

Por uma tarde de sol esplendido atravessou em triste cortejo algumas ruas da capital, a caminho do artístico cemitério dos Prazeres.

la enterrar-se alguém que passou pelo mundo fazendo e praticando o Bem.

A caminho da sua derradeira moradia ia ser conduzido Carlos de Melo Costa (Ficalho), soldado dedicadíssimo, valente e arrojado da nossa Causa, ia desaparecer para sempre mais uma vítima, ia descansar na paz da sepultura um homem que deixou um nome querido e respeitado.

O seu funeral foi uma demonstração cabal e verdadeira de que era adorado por todas as classes da sociedade.

Em volta da sua urna iam crianças derramando copiosas lágrimas, gente humilde e anónima num pranto sentido e abatidos seguiam os antigos companheiros de prisão, aqueles que experimentaram com o ilustre morto as agruras das cadeias e da Penitenciária.

—Vítima dum terrível desastre ocasionado numa manhã, ao principiar o trabalho das minas das quais era director, foi a enterrar-se por uma tarde de sol luminoso, quente, tarde de outono, à hora de mais intensa vida cidadina.

Simplez foi a homenagem dos seus companheiros de luta, mas foi verdadeira e sincera conduzindo aos ombros por duas vezes os despojos mortais do querido amigo.

Ao despedirmo nos do saudoso correligionário, do grande fidalgo em toda a excepção da palavra, não podemos conter as lágrimas, lágrimas vertidas com respeito e maguadas.

O «Ecos de Guimarães» no funeral de Carlos de Melo Costa (Ficalho) fez-se representar pelo seu correspondente em Lisboa.

Lisboa, 4 de Outubro de 1927.

LUIS DE SOUZA AMORIM.

Naufrágio na Póvoa de Varzim

No domingo passado deu-se um horrível desastre na Póvoa de Varzim que enlutou esta cidade e o concelho da Póvoa de Lanhoso, nosso vizinho.

Foi o caso que algumas famílias desta cidade e da Póvoa de Lanhoso deram um passeio em barco de recreio e, em tão má hora o fizeram que, ao regressarem á praia, perto da barra, o mar enfurecido fez voltar os frágeis barquinhos parecendo o sr. Antonio Ferreira, chauffeur, desta cidade e uma senhora de Geraz e seu filho; bem como outras pessoas cujos nomes ignoramos.

A menina D. Noémia Caldas, desta cidade, escapou por milagre encontrando-se ainda enferma, se bem que se encontre já muito melhor.

Um dos naufragos salvos foi também o sr. Manuel Pedrosa, director do Internato Municipal que se encontra entre nós, felizmente em bom estado de saúde, se bem que muito comovido pela infelicidade dos seus companheiros.

O «Ecos de Guimarães» lastimando o desastre ocorrido, apresenta os seus cumprimentos aos sobreviventes desejando o rápido restabelecimento dos doentes.

Aos mortos que Deus tenha as suas almas em sua santa guarda e a suas famílias as nossas sinceras condolências.

Alfredo Guimarães

«A Voz» o grande diário Lisbonense publica no seu numero de segunda-feira ultima, uma notavel entrevista com o illustre escritor e nosso querido conterraneo e amigo sr. Alfredo Guimarães, sobre o seu importante achado de um quado gótico, do século XV, na igreja de Almacove, de Lamego.

Alfredo Guimarães, contraditando a opinião do director do Museu de Arte Antiga de Lisboa, mostra-se um polemista tão firme como erudito.

E' mais um triunfo porque temos de o felicitar.

Associação de Classe dos Contabilistas e Guarda-Livros do Norte de Portugal

Uma comissão de contabilistas e guarda-livros, das principais firmas do Porto, está organizando esta Associação de Classe, cuja falta se tem feito sentir grandemente.

E', pois, de esperar que todos os colegas coadjuvem, a fim de que esta colectividade tenha o desempenho completo dos seus fins, o que é útil e necessário a todos.

A quem interesse, deve dirigir-se a Antonio Martins da Fonseca, Rua da Alegria, 288 — Porto.

Cons.^{ro} Luís de Magalhães

A propósito do ultimo livro do Sr. Conselheiro Luís de Magalhães que é um trabalho intelligente e util para quem se interessar pela organização do País, publicou o nosso prezado colega «O Povo da Maia» uma local que com o maior prazer transcrevemos para que o País bem conheça quanto o illustre homem público é estimado até pelos seus adversários políticos.

Adversários mas sinceros e que por isso merecem também a nossa consideração, numero em que se encontra o bem redigido colega «O Povo da Maia».

Ao Sr. Conselheiro Luiz de Magalhães por quem temos uma grande admiração e não menor estima, apresentamos os nossos respeitos.

«O sr. Conselheiro Luiz de Magalhães disfruta neste concelho da maior consideração. Herdeiro de um nome glorioso, soube honra-lo esplendorosamente.

Se José Estevam foi o orador máximo da nossa tribuna parlamentar, seu filho foi poeta primoroso e inspirado.

Ultimamente, s. ex.^a deu à luz

da publicidade um livro que o honra sobremodo.

Não é isso, porém, o que nos obriga hoje a falar de sua ex.^a, mas o facto de alguns «anos» pretenderem explorar com o nome, situação e preponderancia do sr. Conselheiro.

Não! Se deram vivas ao regimem depositado, os que as deram não agradaram ao proprietário da Quinta onde expandiram o seu entusiasmo. E aqueles que informaram o jornal republicano, também não foram justos.

Neste concelho há socialistas. Há, até, Casas do Povo, com o busto de Karl Marx no frontispicio.

Há monárquicos.

Há Republicanos: — Bonzos, Canhotos, Nacionalistas, Unionistas (Cunha Leal), etc. etc. etc.

Pois este jornal, que tudo observa, que tudo vê, que tudo ouve, pode afirmar bem alto:

— Todos, todos, sem distincção de Partidos, reconhecem no Ex.^{mo} Conselheiro Luiz de Magalhães a pessoa mais querida destas Terras Floridas da Maia.

E nós, republicanos, não temos duvida em o afirmar, e, mais, em pertencermos ao numero dos que o admiram e respeitam.

Ribeiro. Filho

— ALFAITE —

Participa aos Ex.^{mos} Fregueses e amigos, que já recebeu o sortido de casimiras nacionais e estrangeiras, para a estação de inverno, em padrões de novidade e grande variedade de cores.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS

LIMITADOS DA PRAÇA

Anúncio

Vende-se uma propriedade com duas moradas de casas, com terra de vinho e ramadas com o rendimento de 7 pipas, no lugar do Calvário, freguesia de Cerzedelo, concelho de Guimarães.

Para tratar com Augusto José de Paiva, do mesmo lugar.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e hem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

Moto Indian

com SIDERR

Vende-se em S. Tercato, na antiga casa Lamego. Garante-se o seu bom funcionamento.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 53

Grande sortido de artigos religiosos, tais como: terços, placas, medalhas, crucifixos, estampas para livro e caizilho recebidos directamente das melhores casas estrangeiras. Livros de missa desde a encadernação mais simples á de mais luxo. Vários devocionários e pagelas religiosas. Livros escolares para instrução primaria e secundaria. Artigos de papelaria e objectos para escritório. Várias miudezas.

Casa

Vende-se a da rua de Santa Luzia n.ºs 114, 116 e 116-a, acabada de construir e completamente nova. Para ser vista, falar na mesma rua n.º 12, a qualquer hora do dia, e para tratar, rua do Gravador Molarinho, 47.

Castelo de Guimarães

O nosso prezado colega «Jornal de Felgueiras» transcrevendo do nosso jornal um telegrama do sr. Ministro da Instrução a proposito do Castelo de Guimarães, faz os seguintes comentários:

«Não interessa só a Guimarães, mas sim a todos os que são de Portugal, por que se trata de um monumento historico a perpetuar os factos passados no inicio da Nação e independencia dos povos, e das nossas conquistas aos Mouros».

Por várias vezes temos noiado a simpatia e carinho que este nosso colega mostra por Guimarães, merecendo por isso a nossa especial estima.

Ao grupo «Pro Vimarane»

Serenamente, com a serenidade de quem a consciencia tem tranquila, por mais uma vez, procurando corrigir atitudes que se amesquinham também definem o grau de educação dum povo, principalmente quando provocam scenas como a que se deu há dias no barracão do Gil Vicente e que são tanto mais graves, quanto maior é a posição social de quem as pratica, censurou áspera e publicamente, aspereza exigida por tal atitude ser tomada por quem o foi e com a maior publicidade possível, para melhor e mais rapidamente, fazer corar de vergonha os seus autores. Depois d'este preâmbulo tam necessário para se definirem os campos, declaro não ter sido minha intenção (e quem não o adivinhou?) ofender o «Grupo Pro Vimarane» e aproveitando a oportunidade afirmo por Ele a minha maior consideração. Só por uma miserável má fé, até naturalmente, de alguém estranho ao Grupo, se viu este atirado lamentavelmente para o incidente.

Digo estranho ao Grupo, porque não creio e mesmo nem crer quero, isto é fazer Justiça, que tal arrasado, como o que se publicou em seu nome, de linguagem tam despejada, bem digna de qualquer mal intencionado, não o é dum Grupo de já gloriosas tradições.

Se não quizesse pôr termo a tam lamentável e já mal cheiroso incidente, eu iria deasfiar o acobertado caluniador, duplamente desprezível, a que provasse quais os actos ou factos da minha vida, quer pública quer particular, que o autorizou a dizer-me sem autoridade moral e péssimo carácter, mas como o não permite os meus muitos afazeres, dou por findo este assunto.

Guimarães, 14 de Outubro de 1927.

Francisco Gonçalves da Cunha.

Lei do Inquilinato

Ao nosso prezado colega «O Jornal de Felgueiras» agradeçemos a honra que nos deu com a transcrição da local «Lei do Inquilinato» publicada em 10 do corrente, concordando com a orientação seguida pelo «Ecos de Guimarães» no sentido de que o Governo deve modificar sem demora a lei do inquilinato que como está, a ninguém aproveita.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 136
LSBOA

Curiosidades

Os raios Röntgen

Na conferência realizada na «Sociedade dos raios Röntgen», o doutor Henry Pancoast, professor na Universidade do povoado referido, chamou há anos a atenção do auditorio para os efeitos especiais que os raios Röntgen produzem sobre a pele escura dos negros.

Em cada caso experimentado por elle, a porção de pele que soffesse a acção daqueles raios tornava-se branca e permanecia branca.

Concluía o cientista d'este facto que os indivíduos de raça negra poderiam, se o quizessem, adquirir a cor dos europeus.

Mas deseja-lo iam elles?

Formulou-se a interrogação; e não tardou um redactor dum grande periódico londrino a entrevistar uma companhia de negros americanos que exhibia suas prendas scenicas no «Shaftesbury-Theatre», de Londres.

Comunicou-lhe o jornalista a moderna descoberta e quiz saber o que pensavam:

— «Porque desejariamos ter a pele branca?» disse Williams, o director da companhia, negro também:

«Se se nasceu pobre, uma tez branca não auxilia grande coisa. Se se nasceu rico, pode possuir-se tudo o que se quer e tanto quasi se deseja. A cor da nossa pele não tem monta no caso. Nenhum de nós ambiciona mudar a sua pele negra por uma pele branca.»

Não é falho duma certa lógica o modo de pensar d'este sensato negro.

Lôgro mútuo

Passou-se o caso entre dois homens outr'ora célebres em Inglaterra — o actor Garrick e lord Chesterfield.

Garrick vendo-se num apêrto pecuniário recorreu a Chesterfield pedindo-lhe 50 libras emprestadas, que dentro dum mês lhas pagaria. Empréstou-lhas o fidalgo e o comediante ao expirar o praso, pontualmente lhas pagou.

Passado algum tempo voltou Garrick novamente a casa de Chesterfield. Desta vez só precisava de 25 e restituir-lhas ia dentro de duas semanas.

— Tudo isso está muito bem. Mas não, eu não lhas empresto.

— Não mas empresta? Pois eu da outra vez não o reembolsei como um perfeito «gentleman»?

— Pois é justamente por isso mesmo! A mim, quem me engana uma vez, não me engana segunda. Eu nunca esperei que o meu amigo me restituísse as outras. Esta é que é a verdade.

Quando depois se falava de lord Chesterfield, o instructiva autor das «Cartas a seu filho», deante de Garrick, era sempre este o primeiro a divertir o auditorio contando a anedota.

Antologia

O MEU MOSTEIRO

*O mosteiro onde vim, na doce paz rural,
Fazer este meu calmo e venturoso ninho,
Era celebre já, desde o Mondego ao Minho,
Quando ainda Portugal... não era Portugal!*

*Por seculos, aqui, na penumbra claustral,
Absorta em extase ou folheando o pergaminho,
A Oração e o Saber, a este humilde cantinho,
Deram a Graça dum Jardim Espiritual...*

*Foram-se os monges e vim eu, leigo e profano,
Entre os livros sonhando e, poeta virgiliano,
Cuidando as terras e os meus versos com amor*

*Mas, ó filhas, na fé d'esses corações puros,
Desabrochou de novo, entre estes velhos muros,
A Piedade christã, — como a açucena em flôr!*

LUIZ DE MAGALHÃES.

Aos srs. subscriptores

Avisamos os srs. subscriptores de que vamos proceder á cobrança das assinaturas em débito, susdendendo immediatamente a remessa do jornal a todos aqueles que nos deixarem devolver os recibos.

Aos senhores assinantes do Brasil e Colónias, que ainda não mandaram satisfazer as suas assinaturas, de que não podemos continuar a mandar o jornal a quem não paga.

Fazemos enormes sacrificios para poder continuar a publicação do jornal e não estamos dispostos a continuar a manter leitores de graça, que não compreendem que só com a ajuda dos subscriptores se pode viver.

«Ecos de Guimarães»

Tiragem - 2.000 - exemplares

— O jornal mais lido desta cidade —

Chalet no Minho—Guimarães

Vende-se

Na freguesia de Vila Nova de Sande, optima situação, magnifico panorama, terra culta para quintal anexo, água, e vias de comunicação as melhores.

Tratar com o pároco da freguesia.

Rapaz oferece-se

Com prática de mercearia e ainda empregado para comércio ou escritório, com o 1.º grau, dando as melhores referências. Carta a esta redacção.

A. C. G.

Imprensa

Gil Vicente — Será distribuído na próxima semana mais um fascículo desta magnífica revista que cada vez se torna mais interessante pelos assuntos que trata.

Entre outra colaboração de valor doutrinário e literário, insere a «Exposição de Arte Sacra» (continuação), trabalho primoroso do illustre vimaranense, sr. Alfredo Guimarães.

Sumario:

«Exposição de Arte Sacra» (Conferência), por Alfredo Guimarães; «Cruz de Tágilde» (Romanico-Gótico—Séc. XIII), «Cálix de Prata Esmaltada (Gótico) e «Cruz do D. Prior João Afonso das Regras»—(Séc. XIV), desenhos de João Amaral; «A morte do Sr. Bispo de Bragança»; «Romagem dos Séculos» (Subsidios para a História económica de Guimarães), por Eduardo de Almeida; «O Anátoma da Flandres» (O 13 de Dezembro), por João de Ourique; «Velharias Vimaraneses» (Guimarães há 100 anos), por João Lopes de Faria; «Vera Efigie de S. Francisco» (Quadro)—Anónimo do Século XV; «S. Francisco de Assis», por Horácio de Castro Guimarães; «A Mulher Antiga e Mulher Moderna», por D. Maria Neves da Silva; «Vitrine dos Livreiros», por H. G.—Separata—«Por Amor de Colombina» (Fantasia Dramática por Horácio de Castro Guimarães).

Pela Penha

«Já é tempo de haver quem tome a iniciativa de promover uma assembleia geral de subscriptores das importantes festas eucarísticas, realizadas em julho, para o efeito de se tratar definitivamente da applicação a dar ao saldo existente. E' voz corrente que deve ser destinado á construção de um novo templo, na nossa encantadora Penha.

Assim deve ser.»

em sobresalto o coração repteto de desejos e d'esperanças.

No horizonte de minha vida mortal não verei também despontar as divinas cumeadas? Ah! as brumas evaporadas dos seios da terra envolvem-nas tanto e tantas vezes, que as trago sempre occultas a meus olhos.

Mas, ó minha alma... coragem! paciência!... Do mesmo modo que o sol dissipa os vapores que velam os alcantis, descerrar-se-ão as trevas d'este mundo, e contemplarás um dia, nas regiões da luz, os eternos esplendores, cujas intuição e necessidade sentes que em ti existem!

Maio, 4

Com lentidão pasmosa se restauram as minhas minguadas fôrças: meu pai inquietava-se ao ver-me a palidês, e os médicos, condenando-me a uma inactividade absoluta, não autorizam voltar á capital em quanto me não virem as côres habituais. Esta opinião da sciencia põe no mais elevado grau o meu sofrimento moral.

O eterno fazer-nada a que me condenam, é-me sobremodo funesto e cruel, por dar-me occasião á farta, de pensar, de recordar, de chorar...

Quizera antes ao meu alcance uma tarefa a cumprir, uma obra a desempenhar, em que pudesse entreter a actividade de meu espirito, o ardor que eja-

vives é conhecer, é amar, é servir ao teu Deus? Não merecerei acaso as tuas lágrimas, os teus sofrimentos, os teus sacrificios, a offerta do teu coração todo, eu, Jesus teu salvador? Sofri dores infinitas até poder encontrar-te, socorrer-te, fortalecer-te, dar-te consolações, ajudar-te na mortificação de cada dia, no amargor de tuas provas... Não te lembra agora que, desconhecido e injuriado no mundo, soffro ainda como na vida mortal e em minha cruel paixão, e não terás sequer tu dedicação e generosidade para desagravar-me de tantos delitos? Julgas não ser honra notável, de per si remuneradora de todo o sofrimento, ser-se convidada para me fazer conhecer e amar?

Os ecos desta voz repercutiam até o intimo de minha alma. Tentava desviar dela os ouvidos; ella porém, embora duma suavidade inefável, conseguia de continuo fazer-se escutar, e a todo o momento, estivessem abertos ou fechados os meus olhos, por visão interior e permanente, eu via a frente do Cristo ensanguentada, cheia de golpes, cingida de espinhos, a face sulcada de lágrimas, a vista cravada em mim, com tal expressão de misericórdia e angústia, que pouco e pouco, senti penetrar-se meu coração de vivo amor por Jesus Cristo. Vi-me então levada a desviar o pensamento da amargura de minhas recordações, a repelir uns desejos cobardes de abandonar a vida que ainda a miude me salteavam, a animar-me a mim mesma para reconquistar as fôrças perdidas, a procurar enfim viver, porque Deus o queria. Joana, incomparável, insubstituível amiga, velando noite e dia à minha cabeceira, generosamente dedicada como

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 16—D. Emília Júlia Lobão Macedo Chaves.

Segunda, 17—D. Emília de Noronha Pinto Coelho Guedes Simaens, D. Maria Adelaide Bettencourt de Souza Cyrne e António d' Araújo Salgado.

Terça, 18—D. Maria dos Prazeres de d' Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Paço de Victorino) e Tomás Rocha dos Santos.

Quarta, 19—Dr. Adelino Adelino Leão da Costa.

Quinta, 20—D. Maria de Sande Matoso Guimarães.

Sexta, 21—D. Maria Luisa de Menezes Azevedo Lima, D. Izilda da Conceição Cruz de Almeida e Mário Ferreira Neves.

Sábado, 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes, D. Beatriz Martins de Queiróz Montenegro, D. Maria José Pedrosa Lopes de Oliveira e Dr. Gonçalo Peixoto de Bourbon.

Doente

Tem estado gravemente enferma, sentindo ultimamente sensíveis melhoras, a dedicada esposa do sr. João de Paiva Faria Leite Brandão, ilustre oficial de Marinha.

Prof. Efsio Anêda

— De visita a esta cidade e ao seu aluno António Guise, é esperado no dia 19 do corrente, este distinto compositor e exímio violinista.

Arnaldo Bezerra

Regressou a esta cidade o sr. Arnaldo Bezerra de Azevedo, distinto colaborador do «Ecos de Guimarães».

Chegadas e partidas

Esteve hoje nesta cidade o sr. Avelino Fernandes de Castro, digno farmacêutico em Fafe.

Aluga-se a CASA DAS LAMEIRAS. Falar com o solicitador Pimentá.

... Avisamos

Que na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, do Tournal, se fazem os requerimentos para licenciamento legal dos estabelecimentos incómodos, perigosos e insalubres, compreendidos na Tabela II do Decr. n.º 2364.

Esses estabelecimentos são entre outros os seguintes:

Mercearias, drogarias, hospedarias, restaurantes, cafés e tabernas, fábricas e oficinas, estabelecimentos de qualquer espécie, armazens e os demais incluídos no Edital da Câmara.

Os interessados podem dirigir-se àquela Procuradoria, em todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Manifesto dos Vinhos

Para dar cumprimento ao que preceitua a respectiva lei, avisam-se os srs. produtores de Vinhos Verdes de que o respectivo manifesto se efectua no Sindicato Agrícola de Guimarães com sede no edifício da Assembleia Vima-anense.

Sócio

Admite-se com 50 a 70 contos para uma fábrica de tecidos já há muito montada, dispondo de algum crédito e larga clientela. Pode tomar, querendo, parte activa na gerência. Facilita-se a realização do capital.

Dão-se todas as referências. Carta à redacção deste jornal, com as iniciais M. N.

Dr. F. Guedes de Oliveira

Médico especialista

Doenças da boca e dentes

Tratamento da piórrica alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 AS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO

Necrologia

Alvaro F. Leite Dias

Aos estragos duma febre tifoide sucumbiu, na noite de domingo para segunda-feira, o sr. Alvaro Fernandes Leite Dias, gerente e sócio da Empresa Textil, Limitada, da Cruz da Pedra, Rapaz de porte exemplar, carácter sem mancha, um chefe de família modelar, Alvaro Dias gozava das simpatias de todos aqueles que o conheciam. A sua morte foi muito sentida pelos seus colegas e amigos. Deixa viúva e quatro filhinhos que eram o seu enlêvo.

Os seus funerais realizaram-se na terça-feira, na capela do cemitério municipal com a assistência de vários amigos e direcção da Empresa Textil.

A' sua família e a seus tios os srs. Rodrigo José Leite Dias e Joaquim da Costa Vaz Vieira apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidas condolências.

D. Rosa Lopes do Vale

Na Pevidem faleceu em 2 do corrente, a snr.^a D. Rosa Lopes do Vale, dedicada esposa do snr. José Joaquim de Sá, comerciante naquela povoação.

Era cunhada do nosso bom amigo Snr. Alberto Teixeira Guimarães.

O funeral foi muito concorrido.

A toda a família em luto apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidos pêsames.

De luto

Pelo falecimento de seu saudoso pai, ocorrido ha dias, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Avelino Fernandes de Castro, habil farmacêutico na vizinha vila de Fafe.

A toda a família em luto apresenta o «Ecos de Guimarães» sentidos pêsames.

NOTICIARIO

Impostos e impostos

Não se tem feito outra vida durante a semana senão correr para a Câmara Municipal para pagamento do célebre imposto sobre higiene ou lá o que é.

Quem pagou no principio regalou-se na poupança de uns cobres. Os que pagaram ultimamente é que pagaram já por nova tabela. Não percebemos nada. Isto parece que anda à matroca.

Porque razão é que uns pagaram mais que outros? Ali pagaram e bufaram a valer.

Com o imposto de transacção vai uma azáfama dos demónios. Ali é que se vê o cáos em que tudo isto anda e a falta de justiça e equidade que presidiu a tudo isto.

Que desigualdade, santo Deus! As reclamações são aos centos e com razão. «Ou comem todos ou deve haver moralidade».

Concurso

A Câmara Municipal desta cidade abriu concurso, por espaço de 15 dias, para a admissão de 5 alunos pobres no Internato Municipal desta cidade.

— FOX —

RUA 31 DE JANEIRO, 79

- GUIMARÃES -

CALÇADO

de luxo, elegância e resistência para homem, - senhora e criança -

Gabardines DE BORRACHA
CASACOS
E
Garantida

Vários artigos

Luvas, Gravatas, etc. Sortido variado. Sempre novos modelos.

A Ultramarina

Agência de passagens e passaportes. Venda de passagens para todos os portos do Brasil, America do Norte, Africa, França, Bélgica e mais nações.

Paquetes a sair de Leisões todas as semanas.

O agente oficial:

João Esteves.

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

uma mãe, incançável como uma Irmã de Caridade, contribuiu prodigiosamente para o advento da minha ressurreição.

— Joana, minha amiga, dizia-lhe eu quando me acometia o desalento, fala-me, fala-me muito de Jesus.

E ela de pronto me satisfazia, com expressões tão admiráveis! Seleccionava tam de geito as leituras convenientes, que meu pobre coração achava-se nadando num mar de balsamo confortador! O só exemplo dela, um relancear d'olhos, era pregação eloquente do quanto a si se esquecia e do muito que amava a Deus.

O' querida, ó minha santa amiga, de quanto me és tu crédora!

Enfim, eis que hoje, pela primeira vez me pude levantar. Quasi nulas as forças morais e físicas, mas ainda assim, com ânimo para viver, dedicar-me por meu pai, multiplicar o bem em redor de mim, dar-me d'alma e coração ao amor de Jesus, aliciar-lhe os corações que eu puder!

Tal a promessa feita ao meu Deus, hoje, meu aniversário, na comunhão desta manhã.

Abril, 22

Ai! como a fraqueza me doma e que duro reagir contra o extremo cansaço! Baldadamente procura meu pai trazer-me o sorrir aos lábios... Por com-

prazer, esforço-me em ostentar alegria mas ficam estereis os meus desejos...

— «Era-te necessária alguma distracção, minha filha, diz a cada instante meu pai. Vivemos em demasia solitários. Se ao menos lord Altoa nos fizesse companhia como durante o inverno, ser-te-ia preciosa distracção. E' devêras excelente moço, cujo trato me faz a mim mesmo uma notável falta... Por desgraça, só para agosto ou setembro pudemos contar que regresses de Nova-York, e é essa ainda uma temporada bem longa.»

Entretanto, neste ponto, não anda a minha opinião a par da de meu pai. Não somente deixo de pensar na vinda de lord Altoa; quizera mesmo que não mais me apparecesse: está seu nome ligado à mais cruel hora de minha vida, que só o ouvir pronunciar-me causa doença!...

Abril, 29

Praz-me, sobretudo em dias desalentados e melancólicos, repousar a vista sobre a perspectiva longínqua das montanhas, d'um encanto indefinido e uns aspectos misteriosos, quando envoltas no véo gracioso das neblinas. Praz-me vê-las, pouco e pouco, emergir dentre as nuvens, levantarem-se, triunfantes, em pleno sol, coroadas de neve, serenas resplandecentes, magestosas, quasi tocando os céos, onde oscila o infinito. Oh! nesse momento, pulsa-me então